

**A explicitação nas traduções de *Dom Casmurro* para o inglês:
um estudo baseado em corpus**

Iuri Abreu – PGET/UFSC
abreuiuri@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva realizar uma análise de três traduções para o inglês do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. A partir de uma abordagem baseada em corpus, procura-se investigar a ocorrência do fenômeno da explicitação nas traduções e apontar os motivos para tal. Para isso, verificaremos o uso do pronome opcional *that*, a fim de comprovar a tese existente de que textos traduzidos tendem a utilizar esse pronome com maior frequência do que textos originais. Além disso, o estilo machadiano também será avaliado, numa tentativa de encontrar razões que justifiquem a explicitação nas traduções.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis, *Dom Casmurro*, estudos da tradução baseados em corpus, explicitação.

ABSTRACT

This article aims at analyzing three translations into English of the Brazilian novel *Dom Casmurro*, by Machado de Assis. Following a corpus-based approach, we investigate the occurrence of the explicitation phenomenon in the translations and point reasons for that. To do so, we will verify the use of the optional *that*, in order to confirm the current hypothesis that translated texts tend to have a higher frequency of that pronoun than original texts. In addition, Machado's style will also be assessed, as an attempt to find reason to justify the occurrence of explicitation in the translations.

KEYWORDS: Machado de Assis, *Dom Casmurro*, corpus-based translation studies, explicitation.

1. INTRODUÇÃO

Toda tradução tende a ser mais longa que o original. Um dos motivos para isso, conforme Baker, é a explicitação, definida como “(...) the overall tendency to spell things out rather than leave them implicit in translation” (Baker, 1996:180). Além disso, pares de línguas específicos, que

apresentam estruturas sintáticas distintas, fazem com que o alongamento¹ seja inevitável. Por exemplo, em português pode-se indicar a pessoa pela flexão do verbo, enquanto que a língua inglesa exige a presença do pronome pessoal.

A partir da disseminação dos estudos da tradução baseados em corpora, surgiram recursos eletrônicos para mensurar quantitativamente esse tipo de fenômeno tradutório. Um deles é o programa de computador Wordsmith Tools, desenvolvido por Mike Scott, da Universidade de Liverpool. Através de uma de suas funções, o WordList, pode-se obter até mesmo a média do tamanho da frase entre o original e sua tradução.

O objetivo deste artigo é investigar a existência de explicitação examinando o uso do pronome *that* opcional nas três traduções para o inglês do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, numa tentativa de corroborar o trabalho de Olohan & Baker (2000), no qual as autoras verificaram que há uma maior ocorrência, em textos traduzidos, do *that* opcional, em comparação com não-traduições. Além disso, analisaremos como o estilo machadiano pode forçar os tradutores a incorrerem no fenômeno da explicitação, facilitando o texto traduzido para que haja uma melhor compreensão por parte dos leitores da língua-alvo.

2. CORPUS DE PESQUISA

Corpus, neste trabalho, está entendido como “any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually)” (BAKER, 1995).

Para que pudéssemos investigar os textos, era preciso tê-los em formato eletrônico. O original em português foi extraído integralmente do *site* do NUPILL (Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística – CCE/UFSC), o qual disponibiliza diversos textos da literatura brasileira que já caíram em domínio público.

Até o momento, há três traduções do romance *Dom Casmurro* publicadas em inglês, em diferentes épocas e por tradutores de nacionalidades distintas, a saber, Helen Caldwell (norte-americana, em 1953), Scott Buccleuch (escocês, em 1992) e John Gledson (inglês, em 1997). Decidimos incluir todas as traduções existentes na análise para, além de ampliar o corpus de pesquisa, ter condições de compará-las e verificar as diferentes estratégias empregadas por cada um

dos tradutores. Uma vez que nenhuma delas existia em formato eletrônico, foi necessário digitalizá-las, em um processo que teve as seguintes etapas:

- 1) escaneamento do texto página a página – para isso, utilizou-se um *scanner* da marca HP Scanjet 3200c e um *software* de reconhecimento de caracteres (Omnipage Pro 12);
- 2) revisão do texto escaneado – apesar de eficiente, o *software* Omnipage não é livre de erros. Qualquer falha tipográfica no original pode ocasionar uma leitura equivocada por parte do aplicativo, exigindo, portanto, uma revisão linha a linha do texto já em formato eletrônico;
- 3) etiquetagem dos textos – processo que facilita consultas posteriores. Consiste em inserir as seguintes etiquetas (*tags*): título dos capítulos (exemplo: <title>One Secret for Another</title>), quebra de parágrafo (texto do parágrafo</p>) e número de página (<pb n=21>, para designar a página 21);
- 4) análise dos textos em formato eletrônico – para realizar tal análise, utilizou-se o *software* WordSmith Tools 3.0, desenvolvido por Mike Scott, da University of Liverpool. Esse aplicativo permite realizar listas de palavras (em ordem alfabética ou por frequência), concordância (palavra ou frase no contexto) e palavras-chave (usando outro corpus como referência).

3. DADOS ESTATÍSTICOS

O primeiro passo a ser dado em nossa investigação está relacionado com a função WordList, que oferece estatísticas detalhadas de determinado corpus. Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

	Machado de Assis	Caldwell	Buckleuch	Gledson
Tokens	66.890	77.638	70.637	77.062
Types	8.695	6.707	6.442	6.408
Type/Token Ratio	13,00	8,64	9,12	8,32
Sd. Type/Token Ratio	47,38	41,74	42,89	41,47
Ave. Word Length	4,32	4,12	4,20	4,14

Sentences	4.145	4.462	4.046	3.722
Sent. Length	15,93	16,81	16,89	20,70

Tabela 1. Dados estatísticos de Dom Casmurro e suas traduções em língua inglesa.

As informações que nos interessam e que ajudarão a quantificar o alongamento são o número de *tokens*, o total de frases e o tamanho da frase (destacados na tabela). Se um dado corpus tem 1.000 palavras, diz-se que tem 1.000 *tokens*. O original de Dom Casmurro possui, portanto, 66.890 palavras, ou *tokens*.

Todas as traduções apresentam um número maior de *tokens*, sendo que a de Buccleuch se destaca das outras duas pelo total significativamente inferior. Isso se explica pelo singular fato de que a sua tradução omitiu nada menos que oito capítulos inteiros, mais alguns trechos de dois outros capítulos². As razões que levaram o tradutor a esse tipo de procedimento não estão explicitadas na edição consultada, mas tudo indica que foi um ato proposital, e não alguma falha na edição original em português.

Considerando as traduções de Caldwell e Gledson, há um aumento de aproximadamente 15% no número total de *tokens*, o que, por si só, já é uma comprovação da existência de alongamento no texto traduzido.

Por meio de uma pesquisa quantitativa, corroborou-se a afirmação de que as traduções tendem a ser mais longas que o original. Passaremos, a seguir, a uma análise qualitativa de alguns exemplos extraídos das obras, a fim de investigar em maiores detalhes o fenômeno da explicitação.

3.1 O PRONOME *THAT* OPCIONAL

Olohan e Baker (2000) investigaram o uso do pronome *that* opcional, após todas as formas dos verbos *say* e *tell*, em traduções e não-traduções. As autoras constataram que os textos traduzidos apresentam uma ocorrência significativamente maior, quando comparados a textos escritos originalmente em inglês. Com base nessa evidência e com o intuito de confirmar os achados, realizou-se uma busca pelas ocorrências de todas as formas dos verbos *say* e *tell* nas versões inglesas de *Dom Casmurro*. A relação completa pode ser observada nas Tabela 3-5 e nas Figuras 1-3.

Forma	Presença de <i>that</i>	Ausência de <i>that</i>	Total
say	13	10	23
said	15	10	25
says	1	0	1
saying	6	1	7
tell	8	1	9
told	25	7	32
tells	0	0	0
telling	0	2	2

Tabela 2. Frequências para *say* e *tell* + *that/zero* em Dom Casmurro traduzido por Caldwell(1953).

Forma	Presença de <i>that</i>	Ausência de <i>that</i>	Total
say	10	17	27
said	18	7	25
says	1	2	3
saying	13	7	20
tell	2	0	2
told	16	5	21
tells	0	0	0
telling	3	1	4

Tabela 3. Frequências para *say* e *tell* + *that/zero* em Dom Casmurro traduzido por Buccleuch (1992).

Forma	Presença de <i>that</i>	Ausência de <i>that</i>	Total
say	16	9	25
said	31	8	39
says	1	2	3
saying	14	4	18
tell	10	2	12
told	16	11	27
tells	2	0	2
telling	4	1	5

Tabela 4. Frequências para *say* e *tell* + *that/zero* em Dom Casmurro traduzido por Gledson (1997).

Uma rápida visualização dos gráficos revela a predominância do uso do opcional *that* nas traduções. As únicas exceções encontram-se na forma *telling*, em Caldwell; *say* e *says*, em Buccleuch e; *says*, em Gledson. É curioso observar que, das 70 vezes em que o pronome *that* foi omitido, 36 (51,43%) aconteceram em situações de diálogo (Tabela 5), o que equivale a mais da metade de todos os casos. Isso pode representar um desejo, por parte dos tradutores, de manter o registro informal na fala das personagens.

1. “Heard a voice say I would be happy?” (Caldwell)
2. “They say we are not old enough to marry.” (Caldwell)
3. “We’ll send a colored boy to say you are dining with us.” (Caldwell)
4. “(...) although she always said the doctor was a bag of bones...” (Caldwell)
5. “I didn’t say they were anyone else’s.” (Buccleuch)
6. “We can send a servant to say you are staying here for lunch.” (Buccleuch)
7. “Yes, but I told her you had come back.” (Buccleuch)
8. “I’m saying it would be a good idea for you to give a little...” (Buccleuch)
9. “They say Europe is so beautiful, and Italy most of all.” (Gledson)
10. “(...) they say he was nearly made a bishop...” (Gledson)
11. “When did he say he’d speak to your mother?” (Gledson)
12. “They say it’s not a good time to cross the Atlantic:” (Gledson)

Tabela 5. Exemplos de omissão do pronome *that* nos diálogos da tradução de Dom Casmurro.

3.2 O ESTILO MACHADIANO

A prosa machadiana é concisa, enxuta. Machado escreve pelas entrelinhas, fazendo, muitas vezes, com que seus leitores tenham que inferir significados. “Acabemos com este costume do escritor dizer tudo, à laia de alvissareiro”, protestou o escritor em certa crônica, o que reflete seu próprio estilo. Verter esse modo de escrever para o inglês pode resultar em mais uma causa de explicitação. Buccleuch admite essa dificuldade na própria introdução que fez para sua tradução: “It frequently happens that two words in Portuguese require four or five in English for their meaning to be fully conveyed” (p. 8). Tentaremos demonstrar a presença da explicitação com a análise de alguns exemplos.

Exemplo 1

Original: “Se só me faltassem os outros, vá”(7 palavras)

Caldwell: “If it were only the others that were missing, no matter” (11 palavras)

Buccleuch: “If it were just that the others had gone, all well and good” (13 palavras)

Gledson: “If it was only others that were missing, all well and good” (12 palavras)

O problema maior aqui está em uma única palavra: “vá”. O esperado talvez fosse uma expressão um pouco mais longa, como “então tudo bem”, mas isso iria de encontro ao estilo do escritor fluminense. Vale ressaltar que este não é um caso isolado. Em *Quincas Borba*, temos um exemplo semelhante: “Que ame a seu marido, vá”. *All well and good* é expressão usual do inglês, perfeitamente compreensível para qualquer anglo-falante, apesar de não ter o mesmo impacto do original.

Exemplo 2

Original: “Em vão tio Cosme:” (4 palavras)

Caldwell: “To no avail Uncle Cosme’s” (5 palavras)

Buccleuch: “Uncle Cosme pleaded with her in vain:” (7 palavras)

Gledson: “In vain Uncle Cosme said:” (5 palavras)

Machado elipsou o verbo “disse”. Ele está implícito ali, podemos pressenti-lo, a frase é compreensível sem ele, mas em inglês esse artifício não funciona. Caldwell, conforme bem observou Daphne Patai, é extremamente presa e fiel ao original (Patai, 1999:91). Nota-se sua preocupação em reproduzir o estilo de Machado, mantendo a mesma ordem das palavras e elipsando o verbo. Os outros dois tradutores, no entanto, facilitam a compreensão inserindo os verbos *say* e *plead*. Buccleuch é o que se distancia mais do original, acrescentando o verbo e trocando a posição do complemento adverbial.

Exemplo 3

Original: “Vocês estão jogando o siso?” (5 palavras)

Caldwell: “Are you playing wisdom?” (4 palavras)

Buccleuch: “Are you playing at staring each other out?” (8 palavras)

Gledson: “Are you playing at staring each other out?” (8 palavras)

O “siso” é uma brincadeira infantil, na qual os participantes ficam olhando sério um ao outro e perde o primeiro que rir. O nome vem de um dos significados da palavra siso, querendo dizer circunspeção. Modernamente, é mais conhecida por “jogo do sério”. Trata-se, portanto, de uma referência cultural e, para piorar a situação, utilizando um termo que já caiu em desuso. Neste caso, o tradutor não tem outra saída a não ser dar uma explicação da brincadeira, por falta de termo equivalente, como fizeram Buccleuch e Gledson. Caldwell, por outro lado, parece não ter compreendido o sentido da palavra, pois utiliza uma tradução literal para siso (em inglês, o dente siso, por exemplo, é chamado *wisdom tooth*). Em países anglo-parlantes, essa brincadeira é conhecida por “who-laughs-first-loses” [quem-ri-primeiro-perde]. Vale ressaltar que não se trata de um exemplo de explicitação, já que não há nada implícito ou ambíguo no original.

Exemplo 4

Original: “É uma mocetona!” (3 palavras)

Caldwell: “What a figure!” (3 palavras)

Buccleuch: “She’s a strapping lass!” (4 palavras)

Gledson: “She’s a fine figure of a woman!” (7 palavras)

Houaiss define “mocetão” como um “rapaz alto, corpulento e vistoso; rapagão”. A versão feminina disso seria “mocetona”. É obviamente um elogio, e é por isso que Bentinho sente prazer em desfilar com Capitu pela rua, porque sabe que as pessoas os observam e fazem comentários desse tipo, exaltando o porte físico e a beleza de sua esposa. Neste caso, o tradutor precisa tomar uma decisão: buscar um termo semelhante à mocetona que já esteja em desuso na língua inglesa ou tentar exprimir, com vocabulário atual, o que lhe parece ser o mesmo sentido. “Fine figure of a woman”, bem como “figure”, é uma tentativa de manter o mesmo referente – uma mulher jovem e bem fornida de carnes. Buccleuch não esconde sua origem escocesa ao optar por *lass*, um termo mais comumente usado na Escócia e norte da Inglaterra, segundo o Cambridge International Dictionary of English. Quanto ao adjetivo – *strapping* – parece ter havido um equívoco por parte do tradutor, pois é usado para descrever uma pessoa alta e com aparência de forte, principalmente num contexto informal e de forma humorística. A escolha por uma expressão mais curta, como “she’s hot” ou “she’s a hot number” criaria uma conotação sexual inexistente no original.

Exemplo 5

Original: “[Mocetona é vulgar;] José Dias achou melhor.” (4 palavras)

Caldwell: “[Figure is vulgar;] José Dias expressed it better.” (5 palavras)

Buccleuch: “[‘Strapping lass’ is vulgar;] José Dias found a better expression.” (6 palavras)

Gledson: “[Fine figure of a woman is vulgar;] José Dias found a better phrase.” (6 palavras)

O trecho entre colchetes não foi considerado na contagem de palavras, só está incluído para facilitar a compreensão do contexto. O que chama a atenção é a segunda parte. Mais uma vez, da mesma forma que no Exemplo 1, Machado omite, dessa vez não um verbo, mas um substantivo. A frase poderia ter saído assim: “José Dias achou melhor expressão”, ou “José Dias achou termo melhor”, enfim, o objeto direto do verbo *achar* deveria, seguindo à risca as regras gramaticais, estar presente. Justamente o fato de estar implícito é que caracteriza o estilo machadiano, conciso e enxuto, como já mencionado acima. O problema é que, em inglês, o efeito não é o mesmo. Dizer

simplesmente “José Dias found better”, ao invés de deixar o leitor um pouco surpreso pela elipse (mas sem tornar o trecho incompreensível), cria uma falta de entendimento que destoa do original.

Exemplo 6

Original: “Morena, olhos claros e grandes” (5 palavras)

Caldwell: “She was dark, with large, clear eyes” (7 palavras)

Buccluch: “She was dark, with large blue eyes” (7 palavras)

Gledson: “She was of a dark complexion, with large, pale eyes” (10 palavras)

Evidentemente a maior dificuldade está na tradução da famigerada palavra “morena”. Para início de discussão, o que quer dizer exatamente morena? Vejamos o que diz o dicionário Houaiss:

1. mulher cujo tom da pele está entre o branco e o pardo, por determinante genética ou por efeito de bronzeamento; mulher de pele azeitonada ou amarronzada;
2. mulher cujo tom da pele é escuro, variando entre o pardo e o negro;
3. mulher cujos cabelos apresentam tonalidade do castanho-escuro ao preto;
4. mulher de pouca idade; jovem, moça;
5. moça que vive no campo; jovem camponesa.

Há ainda outras definições, referentes à dança e à arte venatória, que não estão listadas aqui por não terem, obviamente, nenhuma relação com o contexto sendo analisado. A dúvida principal talvez seja decidir entre morena usada para o tom da pele ou para a cor dos cabelos. Na frase anterior, os cabelos da personagem são descritos (“os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas”), o que nos leva a crer que o adjetivo está sendo usado mesmo para o tom da pele. Essa constatação, ao invés de resolver o conflito, consegue piorar a situação, pois “morena” é um termo culturalmente marcado, próprio de um país formado por uma multitude de raças. O dicionário de Taylor oferece duas opções – *dark-complexioned* e *brunette* – referentes ao tom da pele e à cor dos cabelos, respectivamente. A escolha de Gledson, acrescentando o substantivo ao adjetivo *dark*, é uma aparente tentativa de dissolver a ambigüidade criada pelos outros dois tradutores ao deixar o adjetivo desacompanhado.

Outra dificuldade – que, em princípio, talvez não fosse considerada como tal – está na tradução do adjetivo *claros*. *Clear* e *pale* parecem duas opções adequadas, dependendo da interpretação que se dá. A primeira entende os olhos como sendo “límpidos”, enquanto que a segunda indica que os olhos possuíam uma “coloração tênue”. No entanto, a escolha de Buccleuch não tem justificativa. Olhos *claros* não são olhos *azuis*, definitivamente. Além disso, em nenhum momento do romance o narrador revela a verdadeira cor dos olhos de Capitu.

Exemplo 7

Original: “[Vou esgarçando isso com reticências, para dar uma idéia das minhas idéias,] que eram assim difusas e confusas; com certeza não dou nada.” (11 palavras)

Caldwell: “[I am unraveling this with ellipses so as to give a notion of my ideas,] which were thus diffuse and confused. But I am probably not giving any idea at all.” (16 palavras)

Buccleuch: Sem tradução.

Gledson: “[I interperse this with ellipses, to give an idea of my thoughts,] which were diffuse and confused in just this manner; but I am probably not conveying what I mean.” (18 palavras)

O excerto acima foi retirado do capítulo 58 (“O Tratado”), um dos que Buccleuch eliminou de sua tradução (cf. item 3 acima, para maiores detalhes).

O trecho entre colchetes não está sendo considerado neste exemplo. O primeiro problema observado é a palavra *assim*. A referência está no parágrafo anterior, repleto de reticências, no qual o narrador discorre sobre a impressão causada pela queda de uma mulher na rua, deixando à mostra suas meias e ligas de seda. *Assim* está sendo usado com o sentido de “dessa maneira”, o que justifica a sua tradução por “thus” e “in just this manner”. O segundo ponto a ser levado em consideração é a frase final. “Com certeza não dou nada” representa mais uma ocorrência da economia de palavras machadiana. Poderia ter escrito: “Com certeza não dou nenhuma idéia do que eu pensava”, ou “Com certeza não consigo dar uma idéia do que eu pensava”. Além disso, o autor omitiu uma conjunção adversativa (mas, porém, contudo, etc.), que os tradutores preferiram explicitar (*but*).

4. CONCLUSÃO

Este artigo objetivou fazer um levantamento das causas que levaram os tradutores de *Dom Casmurro* para o inglês a incorrer no fenômeno da explicitação.

A partir de dados estatísticos obtidos por meio da função WordList, do software Wordsmith Tools, comprovou-se a existência do alongamento (curiosamente, até mesmo a versão de Buccleuch, que excluiu oito capítulos, é mais longa que o original).

A seguir, baseado em artigo de Olohan e Baker (2000), foi realizada uma pesquisa quanto ao uso do pronome *that* opcional. Segundo as autoras, textos traduzidos tendem a utilizar esse pronome com uma frequência significativamente maior, mesmo que gramaticalmente seja possível omiti-lo. Corroborando o estudo, constatamos que, na tradução, predominou o uso do *that* opcional.

Finalmente, pela análise de alguns exemplos, procuramos identificar algumas características do estilo machadiano que justificariam o alongamento. A concisão (exemplos 1, 2 e 7), a omissão de palavras (exemplo 5) e as referências culturalmente marcadas (exemplos 3, 4 e 6) são as principais causas do aumento do número total de palavras nos textos traduzidos.

Vale resaltar que, ao analisar a ocorrência de alongamento na tradução, não se está fazendo nenhum juízo de valores. O presente artigo, seguindo a linha dos estudos descritivos da tradução (DTS – *Descriptive Translation Studies*), pretendeu simplesmente apresentar evidências de determinado fenômeno e apontar possíveis causas para tal. O corpus de pequenas proporções não permite que se façam generalizações, sendo necessário, para tanto, trabalhar com corpora maiores, além de outros para referência.

NOTAS

¹O termo alongamento não está sendo usado no sentido dado pelo teórico francês Antoine Berman, em sua obra *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*, significando uma tendência deformadora que deve ser evitada para manter-se fiel à “letra” do texto fonte. Alongamento, neste artigo, indicará simplesmente a ocorrência de um maior número de palavras na tradução, em comparação com o original.

²Os capítulos suprimidos foram: 52, 55, 57, 58, 59, 60, 63 e 64. Dos capítulos 54 e 56, Buccleuch podou apenas algumas linhas.

REFERÊNCIAS

- Assis, Machado de. (1959) *Obras Completas*. 3 volumes. Rio de Janeiro, Nova Aguilar.
- _____. (1991) *Dom Casmurro*. Trad. de Helen Caldwell. New York, The Noonday Press.
- _____. (1994) *Dom Casmurro*. Trad. de Robert Scott-Buccleuch. England, Penguin Books.
- _____. (1997) *Dom Casmurro*. Trad. de John Gledson. New York, Oxford University Press.
- Baker, M. (1995) 'Corpora in translation studies: An overview and some suggestions for future research', *Target* 7: 223-43.
- _____. (1996) 'Corpus-based translation studies: That challenges that lie ahead', in H. Somers (ed.) *Terminology, LSP and Translation: Studies in language engineering, in honour of Juan C. Sager*, Amsterdam, John Benjamins, pp 175-86.
- Berman, Antoine. (1999) *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*, Paris, Éditions du Seuil.
- Cambridge International Dictionary of English. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/>. Acessado em: maio de 2006.
- Houaiss, Antonio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, versão eletrônica.
- Olohan, M. and M. Baker. (2000) 'Reporting *that* in translated English: Evidence for subconscious processes of explicitation?' *Across Languages and Cultures* 1: 141-72.
- Patai, Daphne. (1999) *Machado in English*. in: Machado de Assis: reflections on a Brazilian master writer. Texas, University of Texas Press.
- Taylor, James. (2001) *Portuguese-English Dictionary*. 14 ed. Rio de Janeiro, Record.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.